

DESCRIÇÃO DE NOVOS TÁXONS COM ANTENAS DE DOZE  
ARTÍCULOS, TRANSFERÊNCIA DE ESPÉCIES DE *ADESMUS*  
LEPELETIER & A. - SERVILLE, 1825 E SINÔNIMOS (COLEOPTERA,  
CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, HEMILOPHINI)

Ubirajara R. Martins<sup>1,3,4</sup>  
Maria Helena M. Galileo<sup>2,4</sup>

ABSTRACT

DESCRIPTIONS OF NEW TAXA WITH TWELVE SEGMENTED ANTENNAE, TRANSFERENCE OF SPECIES FROM *ADESMUS* LEPELETIER & A. - SERVILLE, 1825 AND SYNONYMS (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, HEMILOPHINI). New taxa described: *Sibapipunga*, gen.n., type species *Juninia beckeri* Martins & Galileo, 1992; *Murupeaca moicoia*, sp. n. from Brazil (Espírito Santo). The following species are transferred from *Adesmus*: *Juninia annulifera* (Kirsch, 1889), comb.n; *Tacocha antiqua* (Gahan, 1889), comb. n. *T. theaphia* (Bates, 1881), comb.n.; *Oedudes bifasciata* (Bates, 1869), comb.n.; *Guayuriba dilaticeps* (Bates, 1881), comb.n.; *Olivensa cephalotes* (Pascoe, 1858), comb.n.; *Lapazina discicollis* (Bates, 1881), comb.n.; *Phoebe orator* (Tippmann, 1960), comb.n. New synonyms established: *Juninia leechi* Lane, 1966 = *J. annulifera* (Kirsch, 1889); *Guayuriba extrelidia* Lane, 1970 = *G. dilaticeps* (Bates, 1881); *Adesmus procerus* (Gahan, 1889) = *A. divus* (Chabrillac, 1857).

KEYWORDS. Colcoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini.

INTRODUÇÃO

Em contribuição recente (MARTINS & GALILEO, 1992) foram discutidos os seis gêneros de Hemilophini cujas espécies apresentam antenas com doze artículos. Após a conclusão desse trabalho, recebemos material do Museu Nacional, Rio de Janeiro, enviado por M.A. Monné. Este material permitiu estabelecer a sinonimia de *Juninia leechi* Lane, 1966; fixar mais apropriadamente o conceito de *Purusia* Lane, 1956 e descrever *Murupeaca moicoia*, sp.n., a segunda espécie conhecida do gênero.

LANE (1965, 1970, 1973) estabeleceu vários gêneros monotípicos próximos a *Adesmus* Lepeletier & A. - Serville, 1825; contudo, absteve-se de incorporar a esses novos táxons as espécies então pertencentes a outros gêneros, principalmente a *Adesmus*, que reúne mais de 60 espécies e considerável miscelânea de formas.

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, C.P. 7172, 01064-970 São Paulo, SP, Brasil.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, C.P. 1188, 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.

3. Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

4. Pesquisador do CNPq.

Pelo exame de diapositivos de tipos (DZUP) e de material constatamos que algumas espécies, até o momento incluídas em *Adesmus*, devem ser transferidas.

Mencionamos no texto siglas correspondentes as seguintes instituições: Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP); Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN); Museu Nacional, Rio de Janeiro (MNRJ); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP).

### *Murupeaca mocoia*, sp.n.

(Fig. 1)

Etimologia. Em Tupi, "Mokōia" = segundo (número ordinal); a segunda espécie conhecida para o gênero.

♂. Tegumento avermelhado, ligeiramente mais claro nos élitros; flagelômeros e tíbias castanho-avermelhados. Pubescência branca, densa (fig.1): em área lateral da cabeça atrás dos lobos oculares inferiores; no vértice, estende-se pelo occipício onde se separa por faixa longitudinal estreita; no pronoto, quatro manchas subcirculares (duas na metade anterior, não atingem a borda anterior e duas na base); no escutelo; nos lados do protórax, em duas áreas (uma anterior, outra na base do proepimero); na região inferior dos mesepimeros e mesepisternos; no ápice dos metepisternos; nos lados do metasterno; nos lados dos urosternitos I e II, em manchas. Em cada élitro quatro manchas de pubescência branca: uma dorsal arredondada no quarto anterior; uma, semelhante à anterior, no meio; uma terceira, também arredondada, no quarto apical; a última estreita, cobrindo a extremidade. As manchas brancas pronotais e elitrais são circundadas por área quase glabra; o restante da superfície do pronoto e dos élitros com pubescência amarelodourada, brilhante. Face ventral e pernas com pubescência esbranquiçada mais concentrada na região inferior dos mesepimeros e mesepisternos e nos lados do metasterno.

Lobos oculares superiores pouco mais distantes entre si do que a largura de um lobo superior; os inferiores tão longos quanto as genas. Antenas atingem o ápice elitral aproximadamente no meio do antenômero VIII. Antenômero XII pouco mais curto que o XI. Flagelômeros basais com pêlos brancos, moderadamente densos no lado interno. Élitros esparsamente pontuados. Mesepimeros esparsa e pouco profundamente pontuados.

Dimensões, em mm, holótipo ♂. Comprimento total, 11,4; comprimento do protórax, 2,2; maior largura do protórax, 2,3; comprimento do élitro, 8,3; largura umeral, 2,9.

Material-tipo. BRASIL. Espírito Santo: Santa Leopoldina (Jetibá, 800m), holótipo ♂, XII. 1958, Col. Maller, ex-col. Seabra (MNRJ).

Discussão. A nova espécie difere de *Murupeaca pinimatinga* Martins & Galileo, 1992 pela distribuição e número das manchas de pubescência branca, pelos fêmures unicolores e pelas menores dimensões.

### *Sibapipunga*, gen.n.

Etimologia. Em Tupi, "Sybá" = testa; "apipunga" = inchado; alusivo às projeções frontais.

Espécie-tipo, *Juninia beckeri* Martins & Galileo, 1992.

O estudo do macho da espécie-tipo, com projeções frontais muito características

(figs. 2,3), levou-nos ao estabelecimento deste novo gênero. Na chave para os gêneros de Hemilophini com antenas doze-articuladas (MARTINS&GALILEO, 1992), *Sibapipunga*, gen.n. sai em *Purusia* pela presença de projeções na frente dos machos. Difere: (1) aspecto das projeções frontais (figs. 2,3), arredondadas no topo e individualizadas; (2) extremidades elitrais transversalmente truncadas com espinho curto no lado externo; (3) lâmina interna das garras tarsais larga, mais curta que a externa. Em *Purusia*, as projeções frontais (figs. 4,5) são aplanadas e fundidas no meio; extremidades elitrais fortemente oblíquas no lado interno, prolongadas em espinho pontiagudo, desenvolvido; garras tarsais com lâmina interna pouco mais curta que a externa.

Frente (♂, figs. 2,3) com duas calosidades desenvolvidas, arredondadas no topo. Vértice deprimido. Tubérculos anteníferos distantes, projetados. Lobos oculares superiores largos, tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; os inferiores mais longos que as genas. Ápice das mandíbulas levemente entalhado. Antenas (♂) muito longas, com 12 artículos, alcançam o ápice elitral na base do antenômero VI. Escapo cilíndrico com cerca de metade do comprimento do antenômero III. Antenômero XII filiforme, tão longo quanto o XI. Flagelômeros basais com pêlos curtos, moderadamente densos no lado interno. Protórax mais largo que longo; no macho, constrição basal acentuada. Disco pronotal com elevação centro-basal pouco pronunciada. Processo mesosternal com áreas articulares laterais. Úmeros (♂) bem projetados; lados dos élitros convergentes para o ápice; carena umeral prolongada até o quarto apical; extremidades transversalmente truncadas com espinho curto externo. Tarsômero III largo. Metatarsômero I tão longo quanto o II. Último urosternito (♂) com borda emarginada.

O padrão de colorido do macho é semelhante ao do holótipo fêmea; a mancha do vértice-occipício não pode ser observada pela posição na cabeça na montagem do exemplar.

*Sibapipunga beckeri* assemelha-se pela disposição das manchas brancas a *Adesmus princeps* Bates, cujas extremidades elitrais também são truncadas, com espinho externo curto, contudo a frente (♂) é desarmada e as antenas, mais curtas, têm onze artículos.

Material-examinado. COSTA RICA. Cartago: Turrialba (600m), holótipo ♂, 15.V.1972, V.O. Becker col. (DZUP). EQUADOR. Occidente: Canar (Rte Gun El Triunfo, sic, parroquia Chontamarca, 500m), 1♂, 17.III.1980, Porion-Bertrand col. (MNRJ).

### *Juninia annulifera* (Kirsch, 1889), comb. n.

*Amphionycha annulifera* KIRSCH, 1889:44.

*Adesmus annulifer*; AURIVILLIUS, 1923:589 (cat.).

*Juninia leechi* LANE, 1966: 247; MARTINS & GALILEO, 1992:579. Syn.n.

Alertados sobre esta sinonimia pelo colega M.A. Monné, julgamos oportuno formalizá-la.

Material examinado. EQUADOR. Occidente: Canar (Rte Gun El Triunfo, sic, parroquia Chontamarca, 500m), 1 ♀, 14.II.1980, Porion-Bertrand col. (MNRJ).

### *Tacocha* Lane, 1970

*Tacocha* LANE, 1970: 399.

Gênero estabelecido para *T. aequatoria* Lane, 1970, até o momento conhecida apenas pelo holótipo (MZSP). Semelhante pelo aspecto geral a algumas espécies de *Adesmus*, *Tacocha aequatoria* distingue-se imediatamente pela ausência de carenas nos élitros.

***Tacocha antiqua* (Gahan, 1889), comb. n.**

*Adesmus antiquus* GAHAN, 1889:399.

Material examinado: BRASIL. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1 ♂ (MZSP, comparado com o tipo por F. Lane em 1962).

***Tacocha theaphia* (Bates, 1881), comb.n.**

*Adesmus theaphia* BATES, 1881:199.

Conhecida somente pelo holótipo (não fotografado por Moure e depositado originalmente na Coleção Bates, MNHN) e não examinado. A descrição original, entretanto, indica claramente a ausência de carenas elitrais: "carina laterali nulla" (BATES, 1881: 199) e os demais caracteres recomendam sua transferência para *Tacocha*.

***Oedudes* Thomson, 1868**

*Oedudes* THOMSON, 1868: 199; LACORDAIRE, 1872: 891, nota 1 (sin.); LANE, 1973: 406 (reval.).

Espécie-tipo, *Saperda spectabilis* Drury, 1782; designação presente.

THOMSON (1868:199) incluiu originalmente em *Oedudes* duas espécies: *O. spectabilis* (Drury, 1782) e *O. druryi* Thomson, 1868. LACORDAIRE (1872) considerou-o sinônimo de *Amphionycha* Dejean, 1835 (= *Adesmus* Lepeletier & A. Serville, 1825). LANE (1973) revalidou *Oedudes*, mas não formalizou a designação de espécie-tipo.

Dentre muitos outros caracteres, *Oedudes* difere de *Adesmus* pela ausência de carenas nos élitros. Distingue-se de *Tacocha* principalmente pelas extremidades elitrais obliquamente truncadas com espículo externo e pelos lobos oculares inferiores tão longos quanto as genas. Em *Tacocha* as extremidades elitrais são arredondadas e os lobos oculares inferiores têm, no mínimo, o dobro do comprimento das genas e ocupam larga região nos lados da cabeça.

LANE (1973) citou em *Oedudes* as espécies: *O. spectabilis* (Drury, 1782); *O. druryi* Thomson, 1868 e *O. callizona* (Bates, 1881); descreveu ainda *O. notaticollis* e considerou *O. knownothing* Thomson, 1856 sinônima de *O. spectabilis*.

***Oedudes bifasciatus* (Bates, 1869), comb. n.**

*Amphionycha bifasciata* BATES, 1869: 386.

Material examinado. COSTA RICA. Reventazon (Hamburg Farm), ♂ (MZSP); Santa Clara (Las Mercedes, 200-300m), ♀, VIII.1928, F. Nevermann col. (MZSP); San José, ♀, Biolley col. (MZSP). PANAMÁ. Chiriquí: Vulcão Chiriquí, ♂, VII.1930, A. Bierig col. (MZSP). Todos os exemplares comparados com o tipo por F. Lane em 1961.

**Guayuriba Lane, 1970**

*Guayuriba* LANE, 1970: 397.

Espécie-tipo, *G. extrelidia* Lane, 1970 é sinônima de *Amphionycha dilaticeps* Bates, 1881 até o momento incluída em *Adesmus* e ora transferida para *Guayuriba*.

***Guayuriba dilaticeps* (Bates, 1881), comb. n.**

*Amphionycha dilaticeps* BATES, 1881: 200.

*Adesmus dilaticeps*: AURIVILLIUS, 1923: 589 (cat.).

*Guayuriba extrelidia* LANE, 1970: 398. **Syn.n.**

***Olivensa cephalotes* (Pascoe, 1858), comb. n.**

*Amphionycha cephalotes* PASCOE, 1858: 257; BATES, 1866: 428; 1881: 304.

*Adesmus cephalotes*: AURIVILLIUS, 1923: 589 (cat.).

Material examinado. BRASIL. Amapá: Rio Cassiporé, ♀, IX.1961, J. Bechynè col. (MZSP). Pará: Santarém, ♀, ACC. 6324. (MZSP, comparado com o tipo por F. Lane em 1960).

***Lapazina discicollis* (Bates, 1881), comb. n.**

*Amphionycha discicollis* BATES, 1881: 203, 304.

*Adesmus discicollis*: AURIVILLIUS, 1923: 589 (cat.).

Examinado diapositivo de "cotype" ♂ fotografado por Moure no MNHN (Coleção Bates).

***Phoebe ornator* (Tippmann, 1960), comb.n.**

*Adesmus ornator* TIPPMANN, 1960: 204, est. 13, fig. 33b.

Material examinado. BRASIL. Goiás: Leopoldo Bulhões, ♂, 4 ♀, XII.1933, R. Spitz col. (MZSP). BOLÍVIA. Chaparé, V. Tunari (450m), ♀, XI.1953, Prosen col. (MZSP).

***Adesmus divus* (Chabrilac, 1857)**

*Amphionycha diva* CHABRILLAC, 1857: 200, Bates, 1881: 303.

*Adesmus divus*: AURIVILLIUS, 1923: 589 (cat.).

*Amphionycha procera* GAHAN, 1889: 399. **Syn.n.**

Material examinado. BRASIL. Mato Grosso: Chapada dos Guimarães (Buriti), ♀, X.1972, Kloss & Val col. (MZSP). Distrito Federal: Brasília (Lago Sul), ♀, X.1979, C. Coimbra (MZSP). Minas Gerais: Pirapora, ♂, I. 1913, Col. Melzer (MZSP).

Agradecimentos. Aos colegas Miguel A. Monné (MNRJ) pelas informações e empréstimo de material para estudo e Renato C. Marinoni pelo acesso ao exame da coleção de diapositivos do DZUP; igualmente, pelas críticas e sugestões.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AURIVILLIUS, C. 1923. *Coleopterum Catalogus*, pars 74, Cerambycidae: Lamiinae. Berlim, W. Junk, p. 323-704.

- BATES, H.W. 1866. Contributions to an insect fauna of the Amazon valley. Coleoptera: Longicornes. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London, (3) **17**:425-435.
- 1869. New species of Coleoptera from Chontales, Nicaragua. **Trans. R. ent. Soc. Lond.**, London, **1869**: 383-389.
- 1881. Notes on longicorn Coleoptera. Revision of the aerénicidas and amphionychides of tropical America. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London, (5) **8**: 142-152; 196-204; 290-306.
- CHABRILLAC, F. 1857. Description de treize espèces nouvelles de cérambycides. **Archiv. Ent. Paris**, **1**: 194-200.
- GAHAN, C. J. 1889. On new lamiide Coleoptera in the British Museum collection. **Ann. Mag. nat. Hist.**, London, (6) **3**: 387-400.
- KIRSCH, T.F. 1889. Coleopteren gesammelt in den Jahre 1868-1877 auf eine Reise durch Sud Amerika von Alphons Stübel. **Abh. Ber. Zool. Mus. Dresden**, **4**: 1-58.
- LOCORDAIRE, J.T. 1872. **Genera des Coléoptères...** Paris, Librairie Encyclopédique de Roret, v. 9 (2), p. 411-930.
- LANE, F. 1965. Cerambycoidea neotropica nova. VI. (Coleoptera). **Stud. Ent.**, Petrópolis **8** (1/4): 269-336.
- 1966. Novos gêneros e espécies de Hemilophini. I. Gêneros com antenas de 12 artículos (Coleoptera, Lamiidae). **Papéis Avuls Dept. Zool.**, São Paulo, **18** (21): 245-249.
- 1970. Cerambycoidea neotropica nova. VII. **Stud. Ent.** Petrópolis **13** (1/4): 369-428.
- 1973. **Idem**. IX. **Ibidem**, **16** (1/4): 371-438.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 1992. Gêneros de Hemilophini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) con antenas de doze artículos. **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **36** (3): 575-579.
- PASCOE, F.P. 1858. On new genera and species of longicorn Coleoptera. Part III. **Trans. R. ent. Soc. London**, London, (2) **4**: 236-266.
- THOMSON, J. 1868. Matériaux pour servir a une révision des lamites (Cerambycides, Coléoptères). **Physis Rec. Hist. Nat.** Paris **2** (6): 146-200.
- TIPPMANN, F.F. 1960. Studien über neotropische Longicornier. III. (Coleoptera, Cerambycidae). **Koleopt. Rdsch.**, Viena, **37/38**: 82-217.

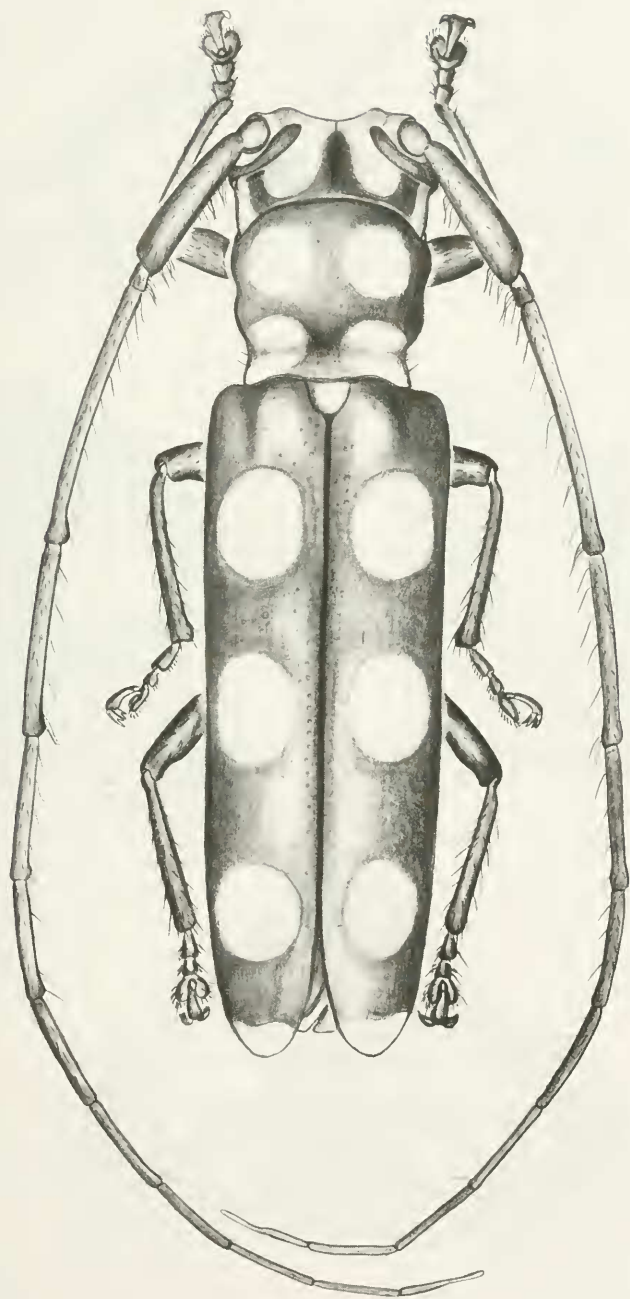
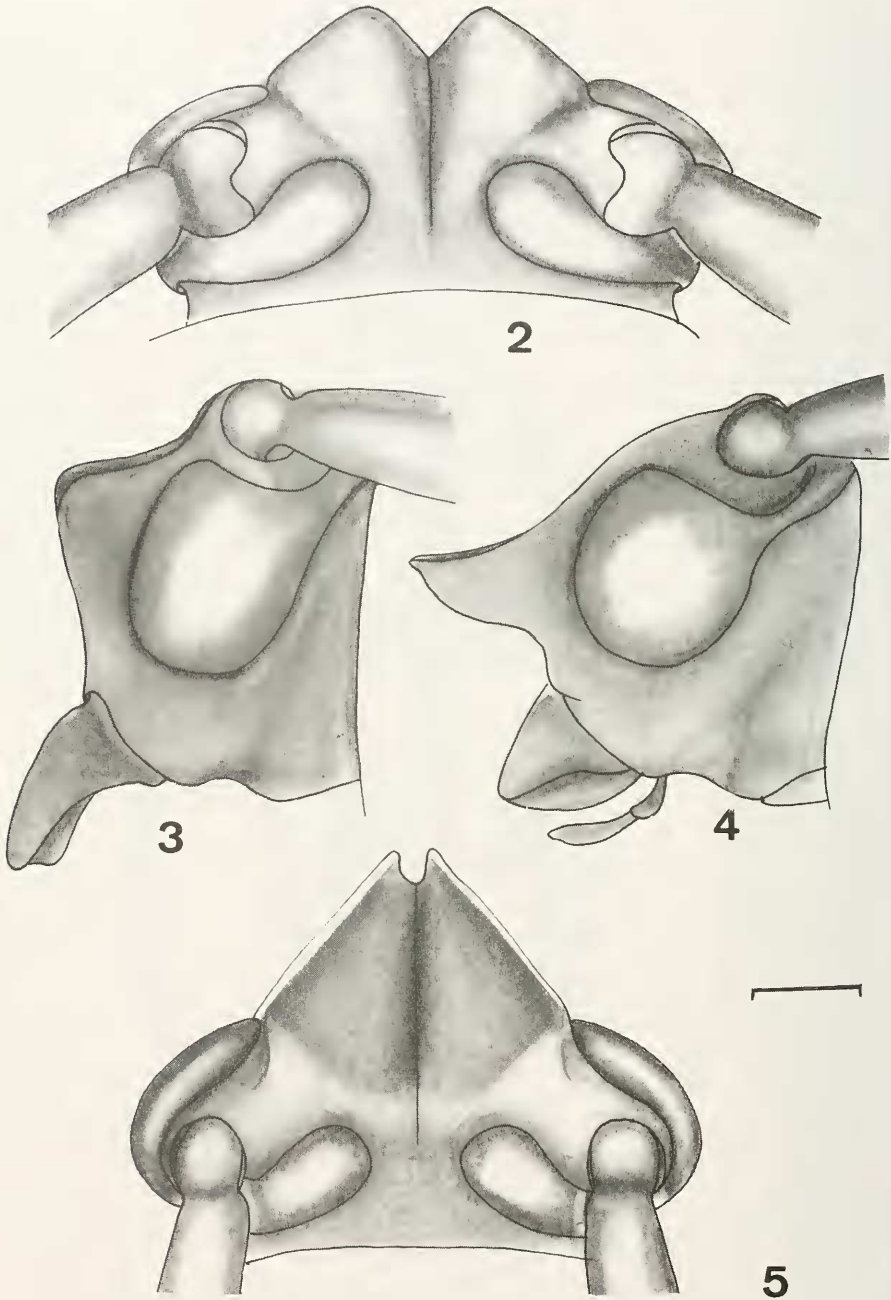


Fig. 1. *Murupeaca mocoia*, sp.n., holótipo ♂. Comprimento 11,4mm.



Figs. 2-5. *Sibapipunga beckeri* (Martins & Galileo, 1992), cabeça: 2, dorsal; 3, lateral. *Purusia acreana* Lane, 1956, cabeça: 4, lateral; 5, dorsal. Todas as figuras na mesma escala. Barra = 1mm.